



**12º Congresso de Pesquisa**

**SER AUTÔNOMO NA FORMAÇÃO INICIAL A DISTÂNCIA ONLINE NÃO SIGNIFICARIA IR ALÉM DE SUA FACE INSTRUMENTAL?**

**Autor(es)**

---

BRUNO PUCCI

**Resumo Simplificado**

---

Há um fecundo debate nacional sobre a questão da qualidade dos cursos de formação inicial de docentes da Educação Básica, EB, na modalidade a distância online. A Educação a Distância, EaD, ganhou maioria jurídica no Brasil em 1996 e, hoje, já congrega cerca de 1.100.000 alunos nos cursos de graduação. E se apresenta como uma modalidade diferente de ensino pelo uso preponderante das Tecnologias Digitais; pelo novo tipo de docência; pelas novas metodologias de ensino; por se destinar prioritariamente a alunos que estão distantes do ensino presencial; por se transformar em uma crescente opção na formação de docentes da EB. A qualidade da educação é uma questão de fundo em todo processo formativo; mas quando se desenvolve a distância, na formação inicial de professores, ela merece mais cuidado. E, ao falar em qualidade da educação, refiro-me a um conjunto de tópicos, entre eles: a concepção de educação; os sistemas de comunicação; o material didático; o processo de avaliação; a docência; a infraestrutura; a gestão acadêmico-administrativa; a sustentabilidade financeira; tópicos estes exigidos para a elaboração de um Projeto Pedagógico. Qualquer deficiência em um desses elementos pode comprometer o todo. E um dos problemas que permeia os tópicos de um Projeto Pedagógico, e que se torna objeto de estudo neste texto, é o conceito de autonomia do educando nos cursos de graduação em EaD. Se esse conceito já se mostra ambíguo no ensino presencial, na EaD essa característica se acentua mais. A expressão “autonomia do educando” parece ter-se tornado a palavra de ordem no discurso de seus idealizadores, e em documentos legislativos educacionais brasileiros. Qualificativos como protagonista, ativo, criativo, são utilizados amiúde para caracterizar o aluno “autônomo” em seus relacionamentos com os aparelhos tecnológicos; a centralidade do processo educacional é colocada no aluno que, com destreza, se utiliza de seus instrumentos de aprendizagem. Não estaria essa conceituação reduzindo o termo autonomia à dimensão funcional? Ser autônomo na formação educacional não significaria ir além de sua face instrumental? Como se vê, há uma dubiedade na utilização do conceito de autonomia, que merece reflexões. É o que se propõe a realizar este texto, com o apoio teórico de Kant, Adorno e de autores contemporâneos: o que é a autonomia do educando no processo formativo escolar. O trajeto será percorrido em três tópicos: o conceito de autonomia em Kant e em Adorno; a dimensão instrumental do conceito de autonomia em autores contemporâneos que analisam a EaD; o resgate do conceito de autonomia de Kant em autores contemporâneos que analisam a experiência formativa em EaD.?